

# Livro conceitual explora a história da iconografia brasileira.

Primeira publicação da Biblioteca Brasileira, “Oito Viagens ao Brasil” une realidade, ficção e design criativo

Por Diego C. Smirne

*Oito Viagens ao Brasil*, novo livro do artista Gustavo Piqueira e primeira publicação com o selo da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da USP, em parceria com a Editora WMF Martins Fontes, põe em xeque o que usualmente se concebe como um livro. Para começar, são oito livros, assinados por autores-personagens diferentes, alguns repletos de fotografias, outros mesclando realidade e ficção, um completamente rasgado. Todos, reunidos dentro de uma caixa ilustrada com uma gravura vivamente colorida de um frenesi canibal, formam *Oito Viagens ao Brasil*, que será lançado neste sábado, dia 24, às 14 horas, em evento no Museu da Casa Brasileira.

Gustavo Piqueira é dono de diversos prêmios internacionais de design gráfico, e é reconhecido por seus livros que misturam e testam os limites da expressão visual e textual. “Foi um percurso natural na minha produção. Considerando que gosto tanto das duas linguagens que ocupam um livro, tanto a escrita quanto a visual, chegou um ponto em que comecei a misturá-las e fui removendo as barreiras do processo tradicional.”

Gosto de brincar com diferentes pesos para a parte gráfica, o design e o texto. Diferentes protagonismos, ordens de chegada distintas a cada projeto. Não dá pra dizer que um se sobrepõe ao outro. Em algumas situações, sim, mas nem sempre.

Em *Oito Viagens ao Brasil*, o impacto visual é muito forte, mas não é tudo. O autor discorre de diferentes maneiras sobre a história da iconografia no País. “Esse é um tema que me interessa, e em minha pesquisa percebi que pouco se fala sobre a relação entre as imagens feitas sobre o Brasil e os processos de produção editorial da época. Retratar essa história foi uma das ideias principais na origem do projeto, e outra foi o modo de fazê-lo: como autor, em cada volume me coloco de uma forma, em um só ilustro, e não escrevo; no outro, o contrário; um traz apenas fotografias, outro mistura imagem e texto. Mesmo o livro rasgado é uma forma de expressão autoral.”

O título da obra faz referência ao clássico *Duas Viagens ao Brasil*, do explorador alemão Hans Staden (1525-1576). Em seu livro, Staden relata suas experiências no País, com destaque para os nove meses que passou em cativeiro em Ubatuba com uma tribo de índios tupinambás, que o pouparam de seus rituais antropofágicos pelo fato de não ser português, povo que consideravam inimigo. Como resultado, as cenas de canibalismo e da rotina dos nativos

presenciadas pelo explorador foram transformadas em gravuras como a que ilustra a caixa que guarda os oito livros, e que deram ao Velho Continente as primeiras ideias do que era o Brasil.

Mais que uma referência, os próprios escritos de Staden são incluídos nos volumes 3 e 6 de *Oito Viagens ao Brasil*, o que configura outra característica da obra: a mistura da ficção com textos e gravuras históricos. Na ficção, o personagem Arthur Junior introduz, no volume 1, os motivos que o levaram a embarcar na pesquisa e as razões de ter chegado a um resultado tão volumoso: uma epifania que o levou a cavar fundo em busca de suas origens, até chegar aos primeiros relatos sobre sua terra, justamente aqueles feitos pelo navegador alemão, que o fascinaram.

Obstinado, o autor-personagem busca especialistas, como a professora Neide F. Aveloni, que assina o volume 2, para dar respaldo ao trabalho organizado por ele. Após muitas recusas, percalços e concessões de Arthur Junior em relação a suas ambições iniciais, ele narra, em meio à pesquisa e aos textos históricos, como o que deveria ter sido quatro viagens ao Brasil tornou-se oito, e como a participação de intelectuais acabou tendo que ser substituída por fotografias amadoras de Ubatuba, montagens e desenhos malfeitos.

“Usei vários tipos de narrativas no livro: textos originais de Hans Staden, a escrita insegura do organizador, o Arthurzinho, a contribuição com autoridade da professora Neide. Mesmo nos trechos ficcionais, os fatos históricos narrados são reais, fruto da pesquisa que fiz para o projeto”, explica Gustavo Piqueira. “A ideia é pegar o Arthurzinho como um personagem que tenta descobrir o Brasil, tenta entendê-lo, mas os colaboradores de seu trabalho acabam apenas desconstruindo-o. Acaba sendo uma busca de araque, algo que acho que reflete um pouco o Brasil de hoje.”

### **Acervo da Brasileira**

Boa parte das gravuras que ilustram o livro *Oito Viagens ao Brasil* veio do acervo da Biblioteca Brasileira, de acordo com Gustavo Piqueira. O analista de comunicação da biblioteca e professor da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP, Plínio Martins Filho, conta que já havia trabalhado com o artista. “Estabelecemos uma parceria para este primeiro projeto editorial da biblioteca, fornecendo ao Gustavo o que ele precisava para sua pesquisa e para o design gráfico que concebeu.”

Segundo o professor, a singularidade do trabalho de Piqueira foi um estímulo à parceria. “Ele é incapaz de fazer dois livros iguais, há sempre muita criatividade envolvida no seu trabalho autoral, tanto na parte gráfica quanto no texto. É isso que buscamos para a produção editorial da Brasileira.”

A partir deste primeiro livro publicado com o selo BBM, Plínio Martins Filho adianta que a ideia é lançar a série de álbuns *Imagens da Biblioteca Brasileira* Guita e José Mindlin, com imagens do acervo da biblioteca feitas por viajantes como o próprio Hans Staden, que ilustrem como diferentes exploradores enxergaram e retrataram as diversas regiões do Brasil ao longo do tempo. “Temos muitas pinturas e gravuras feitas no Rio de Janeiro, na Amazônia, uma coleção sobre símios e macacos. Nossa intenção é reunir isso em um material de alta qualidade, publicações especiais, bem acabadas e editadas, artigos para bibliófilos mesmo, como é este livro do Gustavo Piqueira”, explica.

Queremos dar vida à biblioteca. Como ela serve muito à pesquisa, temos que divulgar nosso acervo para atrair mais pesquisadores, e vamos fazer isso por meio dessas publicações. Vamos começar a produzir também uma revista da Brasileira, para anunciar esses lançamentos.

*Plínio Martins Filho, professor da Escola de Comunicações e Artes (ECA)*

O lançamento da caixa de livros *Oito Viagens ao Brasil* será neste sábado, dia 24, às 14 horas, no Museu da Casa Brasileira (Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2.705, Jardim Paulistano, em São Paulo). O evento será parte da abertura da exposição **Primeiras Impressões: O nascimento da cultura impressa e sua influência na criação da imagem do Brasil**, que traz gravuras como as presentes no livro de Gustavo Piqueira. A exposição fica em cartaz até 6 de agosto, com entrada gratuita.

*Oito Viagens ao Brasil, de Gustavo Piqueira, coedição da Biblioteca Brasileira Guitta e José Mindlin e Editora WMF Martins Fontes, 832 páginas, R\$ 80,00 (no lançamento no Museu da Casa Brasileira, a caixa será vendida com 50% de desconto).*



Fotos: Cecília Bastos / USP Imagens